

# Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 113 Maio de 2011

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello

**Apoio Técnico**

Diana Lúcia Santos

Fernando Flores Tavares

Gabriela Silva de Oliveira

Jessica Suarez Campoli

Juliana Gracia Kaneda

Mariel Fernanda de Oliveira Boaro

Ricardo de Oliveira Antunes Júnior

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [florestalcepea@esalq.usp.br](mailto:florestalcepea@esalq.usp.br)**

## Introdução

Em Maio, o mercado paulista de produtos florestais apresentou, como no mês anterior, estabilidade de preços, com exceção da região de Sorocaba que teve seus preços médios tanto de produtos in natura como semi-processados alterados em maio.

No Estado do Pará, o cenário foi de estabilidade de preços em maio em comparação ao mês de abril.

O mercado doméstico de celulose e papel mostra aumento de preço para a celulose em junho e reajuste para baixo no preço do papel offset acabamento bobina. No mercado internacional, também foram observadas valorizações nos preços das celulosas e queda nos preços dos papéis.

## Espécie



O Mogno (*Swietenia macrophylla*) é uma árvore de 25 a 30 metros de altura da região amazônica bastante explorada e conhecida pela qualidade da madeira. Trazida para o Sudeste, se adaptou muito bem, sendo muito utilizada para arborização urbana. É uma espécie de crescimento rápido e tronco reto.

Só frutificamos exemplares mais velhos, porém nestes casos, produzem muitas sementes de germinação fácil. A espécie ainda não pode ser plantada em larga escala em monocultura por serem atacadas pela "broca" das meliáceas. A madeira é muito usada e apreciada na produção de móveis pela facilidade com que é trabalhada, pela sua estabilidade e duração, além do seu aspecto, castanho-avermelhado brilhante, depois de polida; e também na produção de instrumentos musicais pelo seu timbre característico e ressonância sonora, que tendem ao médio-grave, notadamente guitarras e violões, mas ainda, em alguns tambores percussivos.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

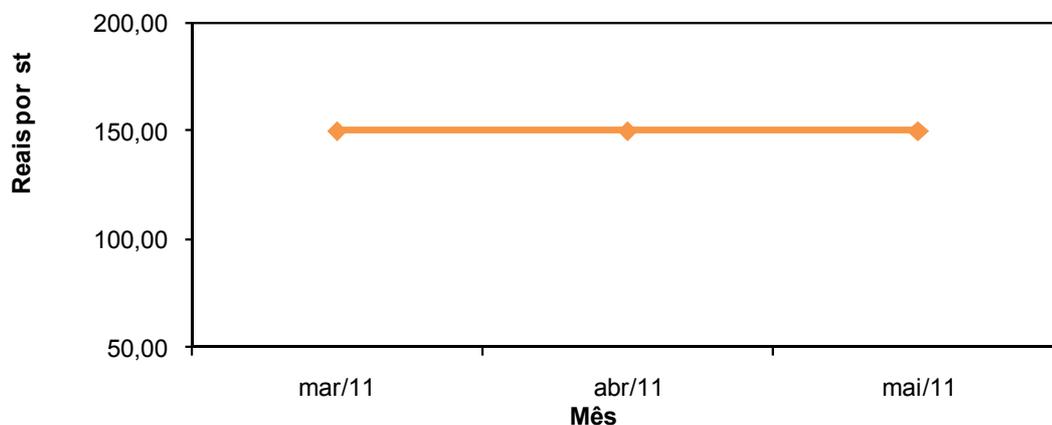
Em maio, o mercado interno do Estado de São Paulo de produtos florestais apresentou alterações de preços principalmente na região de Sorocaba.

Na região de Sorocaba, foram observados aumento no preço médio dos seguintes produtos in natura: estéreo do eucalipto em pé para processamento em serraria (9,29%), estéreo do eucalipto em pé para lenha (2,46%) e estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto (0,94%). Já o estéreo da árvore em pé de eucalipto apresentou alta de 4,13% e o estéreo em pé para a celulose de eucalipto apresentou queda de 1,4%. Apenas os produtos semi-processados, a seguir, tiveram valorizações na região de Sorocaba: metro cúbico do eucalipto tipo viga (0,36%) e metro cúbico da prancha de eucalipto (0,32%).

Na região de Campinas, somente o metro cúbico do sarrafo de pinus sofreu alteração em seu preço médio em maio (desvalorização de 4,52% em relação a abril).

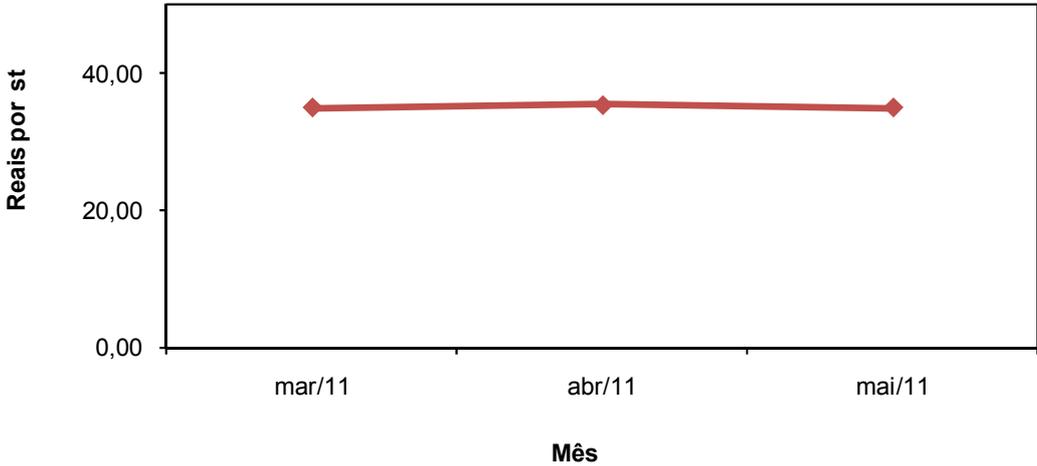
As demais regiões não sofreram alterações em seus preços em maio.

**Gráfico 1 - Preço do st da tora em pé para processamento em serraria de Eucalipto na região de Marília**



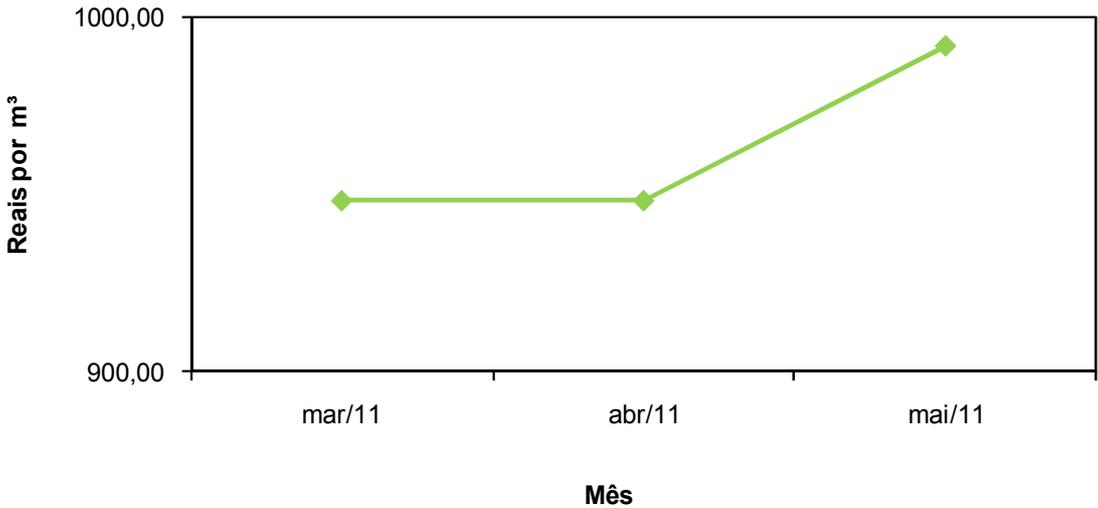
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do st em pé para celulose de Eucalipto na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do eucalipto tipo viga (m3) na região de Bauru



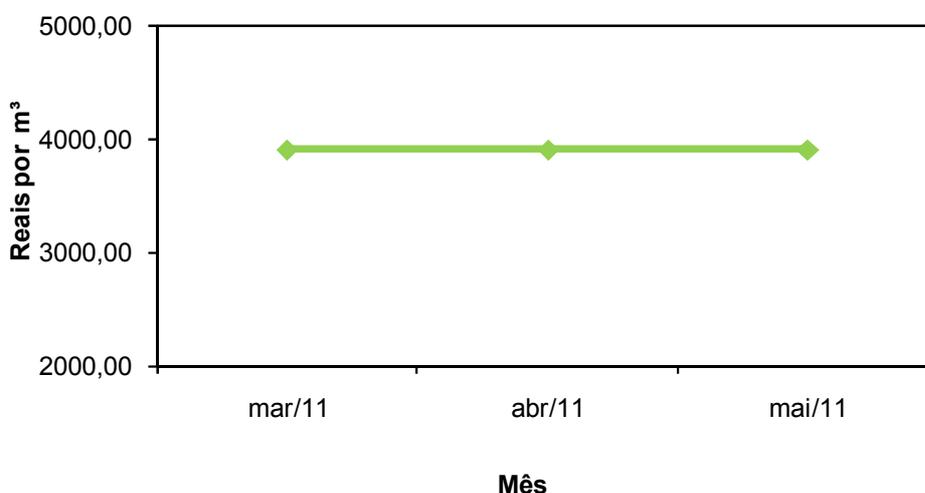
Fonte: CEPEA

Em maio, o mercado de madeiras nativas em São Paulo permaneceu estável em comparação ao mês de abril, ocorrendo pequenas alterações na região de Bauru e Marília.

Nestas regiões, o preço do metro cúbico da prancha de Peroba teve queda de 1,22% em Bauru e 7,02% em Marília.

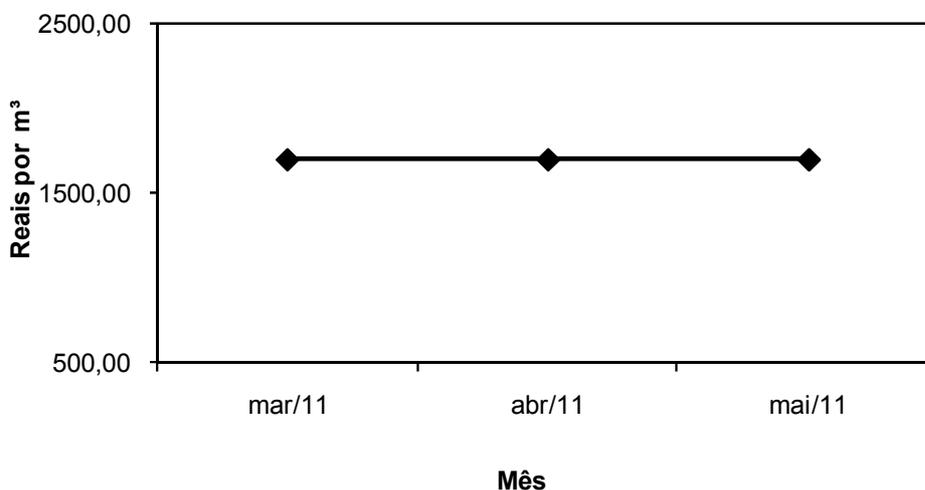
As demais regiões não apresentaram alterações nos preços de seus produtos.

**Gráfico 4 - Preço da prancha de Ipê (m3) na região de Campinas**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 5 - Preço da prancha de Peroba (m3) na região de Itapeva**



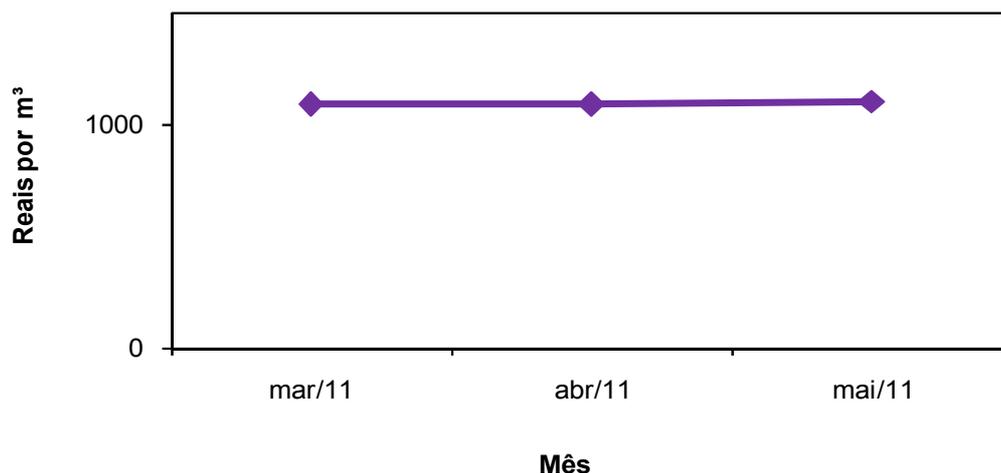
Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

Os preços dos produtos florestais do mercado interno do Estado do Pará não sofreram modificações no mês de maio, permanecendo as mesmas cotações do mês de abril.

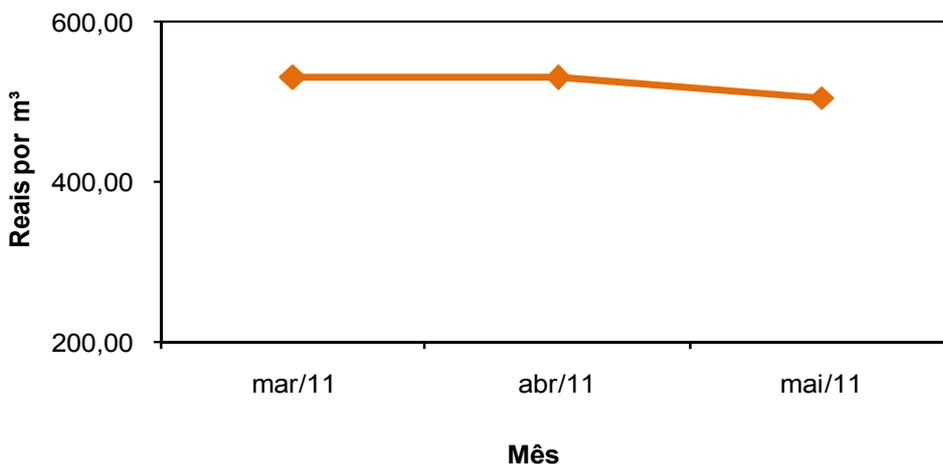
Isso se deve ao período de chuvas na região o que dificulta a extração da madeira e, conseqüentemente, a sua comercialização.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da Prancha de Maçaranduba no Pará**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da Tora de Ipê no Pará**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O mercado doméstico de celulose, para o mês de junho, sofrerá acréscimo de 1,52% . O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, em São Paulo, será cotado a US\$ 894,42 a tonelada.

Quanto aos papéis, observou-se reajuste para baixo no preço médio do papel offset (que passará de R\$ 3.104,78 a tonelada em maio, para R\$ 3.071,35 a tonelada em junho) e estabilidade, de maio para junho, no preço do papel *cut size* (R\$ 3.121,81 a tonelada).

**Tabela 5 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – maio e junho de 2011**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
mai/11	Mínimo	870,00	2.748,00	3.029,00
	Médio	881,00	3.104,78	3.121,81
	Máximo	900,00	3.457,00	3.304,00
jun/11	Mínimo	876,58	3.182,47	3.029,00
	Médio	894,42	3.071,35	3.121,81
	Máximo	930,00	3.284,00	3.304,00

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.

## Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de maio, as exportações do Brasil de madeira, celulose e papel contabilizaram US\$ 790,07 milhões, acumulando acréscimo de 9,47% em comparação a abril que totalizou US\$ 721,70 milhões.

O total exportado de celulose e papel para o mês de maio foi de US\$ 614,87 milhões, apresentando aumento de 7,65% em relação aos US\$ 571,19 milhões em abril.

Referente ao montante exportado de madeira, o mês de maio comercializou US\$ 175,20 milhões, representando alta de 16,4% em referência aos US\$ 150,51 milhões exportados em abril.

**Tabela 6 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de fevereiro a abril de 2011**

Item	Produtos	Mês		
		fev/11	mar/11	abr/11
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	376,06	452,22	378,48
	Papel	176,96	199,21	193,51
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	34,42	34,55	36,21
	Madeiras laminadas	2,58	2,60	2,72
	Madeiras serradas	34,11	34,85	30,24
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	15,76	19,68	17,22
	Painéis de fibras de madeiras	5,14	7,82	8,54
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	58,84	73,59	55,56
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	523,39	539,84	560,67
	Papel	1051,58	1050,85	1055,84
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	682,87	697,58	716,94
	Madeiras laminadas	1443,48	1109,88	1599,51
	Madeiras serradas	627,61	618,54	599,19
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1706,87	1759,91	1804,12
	Painéis de fibras de madeiras	499,66	492,87	488,34
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	566,35	506,73	558,54
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	718,52	837,69	675,06
	Papel	168,28	189,57	183,27
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	50,41	49,53	50,50
	Madeiras laminadas	1,78	2,35	1,70
	Madeiras serradas	54,35	56,35	50,47
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	9,23	11,18	9,54
	Painéis de fibras de madeiras	10,30	15,87	17,50
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	103,90	145,24	99,48

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

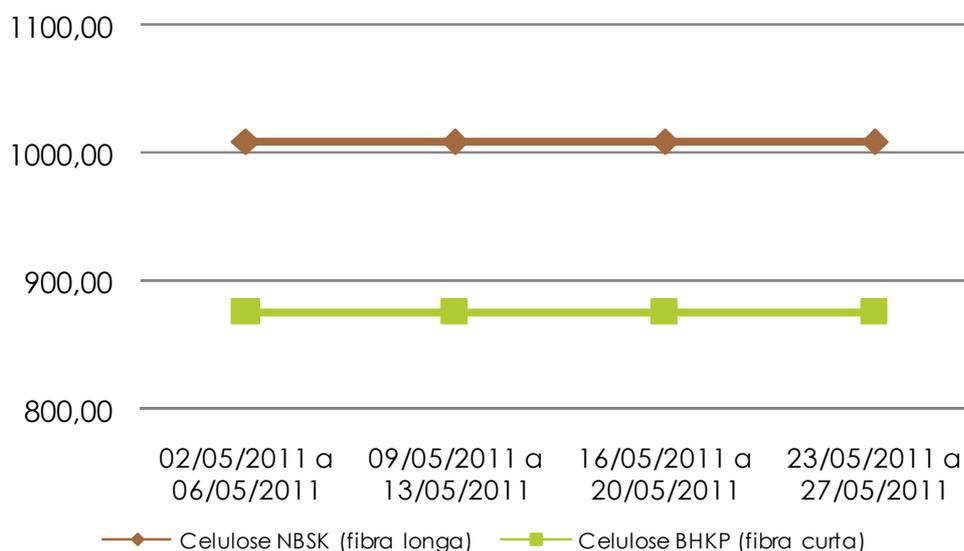
## Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado europeu de celulose e papel apresentou pequenas valorizações nos preços da celulose e queda nas cotações dos preços dos papéis no mês de maio.

O preço da tonelada de celulose NBSK apresentou acréscimo de 0,05%, encerrando o mês a US\$ 1.010,00. Já tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) teve valorização de 0,02% em seu preço, sendo negociada a US\$ 876,58 no final do mês.

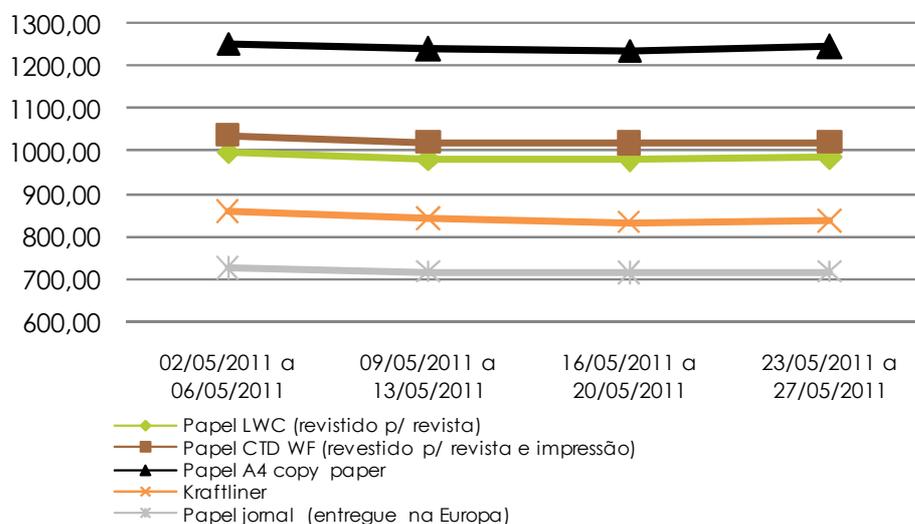
Em relação ao papel LWC, este apresentou queda de 1,28%, fechando o mês a US\$ 948,25. O papel CTD WF sofreu queda de 1,75%, sendo cotado no final de maio a US\$ 1.019,17. O papel A4, sofreu desvalorização de 0,71%, iniciando o mês a US\$ 1.252,23 e sendo cotado no final do mês a US\$ 1.243,30. Em relação a tonelada de papel jornal, observou-se queda de 1,13%, sendo cotado no início do mês a US\$ 724,82 e, no fim do mesmo mês, o valor foi de US\$ 716,62. Para o papel kraftliner, a queda foi de 2,55%, sendo cotado no começo do mês a US\$ 856,96 e finalizando a US\$ 835,08.

**Gráfico 1 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares**



Fonte: Foex

Gráfico 2 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Fibria de Três Lagoas tem melhor programa de sustentabilidade de todas as unidades

Relatório de Sustentabilidade da Fibria em Três Lagoas traz informações sobre os resultados de desempenho econômico-financeiro, governo e responsabilidade socioambiental da empresa. Os resultados mostraram que a unidade de Três Lagoas apresentou o melhor programa de sustentabilidade em relação às demais unidades da Fibria. Com destaque para a absorção de carbono de Três Lagoas, a Fibria com suas reservas nativas absorvem 25 milhões de toneladas de carbono por ano, incluindo queima de biomassa para geração de energia, emitindo 11 milhões de toneladas.

Em Três Lagoas, os resultados são positivos. As florestas de eucalipto da região e as reservas nativas absorvem 6,3 milhões de toneladas de carbono por ano. Enquanto a produção da unidade em Três Lagoas emite 806.230 toneladas, se destacando na redução de gás carbônico entre as demais empresas da Fibria.

**Fonte:** Perfil News, adaptado por Painel Florestal (29/05/11).

## Notícias

### Política Florestal

#### **Desmatamento na Mata Atlântica diminuiu 55%**

O desmatamento na Mata Atlântica desacelerou entre 2008 e 2010, sendo que a média anual caiu 55%. Os dados são de um trabalho conjunto do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que forneceu imagens de satélite, e da ONG SOS Mata Atlântica, que fez o trabalho de campo.

As principais razões para o encolhimento do desmatamento foram a legislação (a Mata Atlântica é o único bioma que tem uma lei específica), além do aumento da fiscalização e das cobranças do poder público. No período entre 2008 e 2010, foram desmatados 31,195 mil hectares, o equivalente a um quinto da cidade de São Paulo.

Pela segunda vez consecutiva, Minas Gerais lidera a lista, com 12,467 mil hectares, em razão do aumento da demanda por carvão vegetal para a siderurgia, especialmente de ferro gusa que é destinado ao mercado chinês.

Em São Paulo, o desmatamento foi mais acentuado no município de Bertioga, na Baixada Santista. Segundo os autores, ele foi provocado, principalmente, pela expansão imobiliária da Riviera de São Lourenço.

Paraná e Santa Catarina são apontados como um dos pontos críticos. Juntos, os dois Estados responderam por 42% de toda a floresta destruída desde que o levantamento começou em 1985. As matas de araucária são as mais atingidas.

Segundo o estudo, a aprovação do novo Código Florestal pode ser uma ameaça aos recentes resultados positivos de redução do desmatamento. A situação mais delicada estaria na proteção das áreas de várzea, que seriam encolhidas com a nova legislação. O estudo destacou, por fim, que apesar da queda no desmatamento, a cobertura atual da Mata Atlântica é de apenas 7,9 % da original.

**Fonte:** Folha.com (29/05/2011).